



O papel das redes sociais na aprendizagem dos alunos do ensino médio e superior em Moçambique

The role of social media in the learning of high school and college students in Mozambique

El papel de las redes sociales en el aprendizaje de los estudiantes de secundaria y universitarios en Mozambique

Atumane Paulino Rocha ⁱ

Universidade Católica de Moçambique | Beira | Moçambique 

Sónia Deolinda Banguira Posse ⁱⁱ

Universidade Católica de Moçambique | Beira | Moçambique 

Bruno F. Gonçalves ⁱⁱⁱ

Instituto Politécnico de Bragança | Bragança | Portugal 

Resumo:

As redes sociais têm um impacto significativo na disseminação de informações e conhecimentos de maneira dinâmica, especialmente no contexto educacional. Nos últimos anos assiste-se a um rápido crescimento no uso das redes sociais em todos os sectores da sociedade. No contexto moçambicano, esse fenómeno intensificou-se ainda mais durante o pico da pandemia de COVID-19, quando as escolas foram forçadas a encontrar maneiras de continuar a ensinar remotamente. Este artigo busca compreender o papel das redes sociais no ensino e aprendizagem, considerando aspectos como colaboração, a partilha de conteúdos, os mecanismos de recomendação e a interação social. Em termos metodológicos, ao objetivar captar percepções sobre o papel das redes sociais, a pesquisa segue abordagem qualitativa, e a técnica de recolha de dados será suportada numa revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada. Ao longo da discussão dos capítulos, foi possível verificar que os diversos autores que abordaram a temática, bem como os entrevistados, reforçam a percepção de que as redes sociais desempenham um papel duplo na vida educacional, combinando entretenimento e oportunidades de aprendizagem. No entanto, salientam-se a preocupação com a qualidade e a confiabilidade das informações partilhadas, a garantia da segurança e a privacidade dos utilizadores. A pesquisa apurou ainda que o WhatsApp é a rede social mais usada para partilhar informações e conteúdos relevantes, o Google Classroom é a ferramenta utilizada para a gestão e partilha de materiais e tarefas escolares e o Facebook é utilizado, mas não muito no contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Redes sociais. Tecnologias digitais.

Abstract:

Social media has a significant impact on the dynamic dissemination of information and knowledge, especially in the educational context. In recent years, there has been rapid growth in the use of social media across all sectors of society. In the Mozambican context, this phenomenon intensified

even further during the peak of the COVID-19 pandemic, when schools were forced to find ways to continue teaching remotely. This article seeks to understand the role of social networks in teaching and learning, considering aspects such as collaboration, content sharing, recommendation mechanisms, and social interaction. Methodologically, aiming to capture perceptions about the role of social networks, the research follows a qualitative approach, and the data collection technique will be supported by a literature review and semi-structured interviews. Throughout the discussion of the chapters, it was possible to verify that the various authors who addressed the topic, as well as the interviewees, reinforce the perception that social networks play a dual role in educational life, combining entertainment and learning opportunities. However, concerns about the quality and reliability of the information shared, and the guarantee of security and privacy for users are highlighted. The research also found that WhatsApp is the most used social network for sharing relevant information and content, Google Classroom is the tool used for managing and sharing school materials and assignments, and Facebook is used, but not very much in an educational context.

Keywords: Teaching and learning. Social networks. Digital technologies.

Resumen:

Las redes sociales tienen un impacto significativo en la difusión dinámica de información y conocimiento, especialmente en el ámbito educativo. En los últimos años, se ha observado un rápido crecimiento en el uso de las redes sociales en todos los sectores de la sociedad. En Mozambique, este fenómeno se intensificó aún más durante el pico de la pandemia de COVID-19, cuando las escuelas se vieron obligadas a buscar formas de continuar la enseñanza a distancia. Este artículo busca comprender el papel de las redes sociales en la enseñanza y el aprendizaje, considerando aspectos como la colaboración, el intercambio de contenido, los mecanismos de recomendación y la interacción social. Metodológicamente, con el objetivo de captar percepciones sobre el papel de las redes sociales, la investigación sigue un enfoque cualitativo, y la técnica de recolección de datos se apoyará en una revisión bibliográfica y entrevistas semiestructuradas. Ao longo da discussão dos capítulos, foi possível verificar que os diversos autores que abordaram a temática, bem como os entrevistados, reforçam a percepção de que as redes sociais desempenham um papel duplo na vida educacional, combinando entretenimento e oportunidades de aprendizagem. No entanto, salientam-se a preocupação com a qualidade e a confiabilidade das informações partilhadas, a garantia da segurança e a privacidade dos utilizadores. A pesquisa apurou ainda que o WhatsApp é a rede social mais usada para partilhar informações e conteúdos relevantes, o Google Classroom é a ferramenta utilizada para a gestão e partilha de materiais e tarefas escolares e o Facebook é utilizado, mas não muito no contexto educacional.

Palabras claves: Enseñanza-aprendizaje. Redes sociales. Tecnologías digitales.

1 INTRODUÇÃO

A criação e aperfeiçoamento das Tecnologias Digitais como o computador, a internet, os telefones celulares e smartphones permitiram a sua integração no processo comunicativo das sociedades. Através destas tecnologias digitais. As pessoas têm acesso à informação, quer seja de utilidade pública, ou de interesse particular (Muatiacale, 2009), razão pela qual foram apropriadas

pelas pessoas, grupos, comunidades e sociedades como parte de suas vidas, ligadas ao mundo profissional, ao trabalho, à diversão e mesmo à vida afectiva e íntima, alterando o que eram as barreiras e fronteiras entre esses espaços.

Com a finalidade de conectar pessoas que compartilham interesses comuns foram desenvolvidas e popularizadas a partir dos anos 2000 novas plataformas de comunicação como as mídias sociais e as redes sociais. Como consequência, o uso de redes sociais por crianças e adolescentes de diversas idades tem crescido significativamente, especialmente com a popularização dos smartphones. Hoje, para muitas pessoas, os smartphones e o acesso às redes sociais são vistos como uma necessidade, e não apenas como um recurso opcional (Ferreira & Flores, 2018).

No contexto do ensino e aprendizagem, as redes sociais têm se mostrado uma ferramenta importante em todo o mundo, incluindo Moçambique. Com a pandemia de COVID-19, o papel das redes sociais no ensino e aprendizagem ficou ainda mais evidente, uma vez que muitas escolas precisaram fechar e os alunos tiveram que continuar a aprender em casa (Morales, 2020).

Exemplos de como as redes sociais estão sendo utilizadas no ensino e aprendizagem em Moçambique incluem a criação de grupos de WhatsApp por professores para manter contacto com seus alunos e fornecer materiais de estudo, bem como a plataforma de ensino à distância, escola online, lançada em 2020 pelo Ministério do Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, que disponibiliza conteúdo educacional para alunos do ensino primário e secundário em todo o país.

Rheingold (2010) destaca ainda que as redes sociais podem ter um papel importante no ensino e aprendizagem, permitindo a criação de comunidades de aprendizagem e possibilitando novas formas de colaboração e comunicação entre alunos e professores. No entanto, é importante que sejam observados alguns desafios no uso de redes sociais no ensino e aprendizagem, como gerir o tempo gasto nas redes sociais, garantir a privacidade e segurança dos alunos, e evitar a disseminação de informações falsas ou inadequadas.

Portanto, no âmbito educacional, essas plataformas têm sido inseridas de forma gradual, e por vezes controversa, levantando discussões acerca de suas potencialidades formativas e dos limites na sua utilização não regradada. A pertinência na escolha do tema justifica-se pela crescente presença das redes sociais no quotidiano das pessoas, desde adultos, jovens, adolescentes e crianças, bem como pela necessidade de compreender em que medida essas ferramentas podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, considerando que o uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem não pode restringir-se à sua dimensão instrumental, devendo ser acompanhado de mediações

pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento crítico, da autonomia intelectual do aluno, a questão norteadora que guiou esta pesquisa foi a seguinte: “em que medida o uso das redes sociais digitais pode contribuir para o processo de aprendizagem escolar dos alunos do ensino médio e superior?”

A partir dessa pergunta, o objectivo geral é analisar as possibilidades ou vantagens e os desafios do uso das redes sociais digitais no contexto da educação dos alunos do ensino médio e superior. Assim, os objectivos específicos são identificar as potencialidades das redes sociais digitais no processo de ensino e aprendizagem; analisar como essas ferramentas promovem a autonomia e o engajamento dos alunos; discutir os principais desafios e riscos que envolvem a utilização das redes sociais digitais no contexto escolar.

2 ESTADO DA ARTE

A abordagem das redes sociais digitais estão associadas à utilização da internet que, para aproveitar toda a revolução tecnológica e as funções que o telefone celular oferece, novos canais de comunicação passam a ser criados sendo introduzida uma nova etapa na história da internet designada por web 2.0, caracterizada pela consolidação de redes sociais nos dispositivos celulares através da qual a participação dos usuários nas mídias e redes sociais tornaram-se mais popular (Cabral Filho & Carvalho, 2013).

Teixeira (2022) apresenta uma abordagem interessante, clarificando as diferenças entre mídias e redes sociais. As mídias sociais são plataformas (como por exemplo blog) que permitem o compartilhamento de conteúdo, informações ou opiniões. Ressalta que há uma interação ou participação dos seus usuários, mas não de forma recorrente.

Em contrapartida, para compreender o conceito de rede social, torna-se necessário recorrer à co-fundadora e CEO da LayerUp, segundo a qual o termo rede social, ou então “relationships site” (site de relacionamento), deixa mais claro de que se trata de um espaço criado na internet onde os usuários ficam conectados em grupos, como, por exemplo, as comunidades do falecido Orkut, as listas do Twitter, whatsapp, Facebook, dentre outras (Cardoso, 2016).

Neto; Barreto e Souza (2015) complementam afirmando que a particularidade que torna as mídias sociais distintas das redes sociais é o facto de que, nas mídias sociais não há “uma relação de teia (agrupamento de pessoas interligadas e interagindo)” (p. 15). Desta forma, as mídias sociais são espaços de divulgação de conteúdo e informação, enquanto as redes sociais são espaços destinados ao consumo e à interação dessas informações (por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos), onde há uma maior interação entre os usuários e a disponibilidade de

conteúdos pessoais.

Fernandes (2020) entende que, no período da pandemia da Covid-19 o estilo de vida da sociedade vem se modificando nas formas de comunicação. No âmbito da aprendizagem, as redes sociais permitem a construção de novos conhecimentos e desperta nos alunos o prazer em estudar, além de estimulá-los a entender que o ambiente virtual pode ser usado para o desenvolvimento académico (Oliveira; Oliveira, 2020).

Laranjeiro; Antunes; Santos (2017) alertaram para a necessidade das redes sociais criarem novas formas de comunicação, nas quais os educadores podem aproveitar para aprimorar a relação entre família e escola envolvendo os pais. Com isso, é possível utilizar, por exemplo, o Whatsapp, os grupos no Facebook ou até o e-mail para manter contacto com os responsáveis pelos estudantes.

Sendo assim, é necessário ter um olhar e uma postura diferenciada em relação ao ambiente on-line, uma vez que este pode se tornar um local para a aplicação de estratégias de ensino. Nesse sentido, as redes sociais podem ser utilizadas como uma ferramenta de ensino, permitindo a partilha de informações, a construção de conhecimentos e a criação de vínculos entre os participantes (Lopes, 2016).

2.1 O Papel das Redes Sociais e o Ensino e Aprendizagem

As redes sociais, inicialmente concebidas como ambientes de interacção informal, foram incorporadas como ferramentas pedagógicas para mediar o conhecimento e estimular à participação activa dos estudantes.

Conforme argumenta Macedo (2024), a integração das redes sociais ao ambiente escolar pode favorecer o engajamento dos estudantes em actividades de leitura, escrita e debate, desde que conduzidas de forma intencionalmente pedagógica.

De acordo com Devi; Lakshmi e Gouthami (2019), as redes sociais se tornaram o meio de comunicação mais relevante, através do qual as pessoas interagem, compartilham conteúdos, opiniões, criam informação e conhecimento de forma colaborativa. As redes sociais estão transformando o processo de ensino-aprendizagem, unindo de forma colaborativa estudantes e professores no processo de construção de conhecimento.

Rosa et al. (2024), vê as redes sociais como espaços de interacção entre estudantes e professores, promovendo a autonomia, da criticidade e do protagonismo juvenil (p. 3). Essa perspectiva amplia o espaço da sala de aula tradicional, transferindo parte do processo de ensino-aprendizagem para ambientes virtuais que favorecem a construção colectiva do conhecimento.

Devi; Lakshmi e Gouthami (2019) sustentam que as redes sociais permitem que os estudantes se comuniquem facilmente uns com os outros em relação aos seus projectos e actividades, bem como realizem trabalhos em grupo sem a necessidade de sair de casa. A utilização das redes sociais na pedagogia permite que estudantes com dificuldades de expressar seus pensamentos em sala de aula ou alunos com problemas de auto-estima desenvolvem-se no processo de aprendizagem aumentando, desta forma, o nível de confiança. Quaisquer questionamentos podem ser rapidamente esclarecidos por meio de publicações nas redes sociais. No Facebook, por exemplo, é possível manter conectado os encarregados de educação e os professores para melhor acompanhar o progresso dos seus filhos. Os estudantes têm a oportunidade de adquirir as competências necessárias nas redes sociais para alcançar êxito no mundo digital.

Nesse sentido, Macedo (2024, p.6) ressalta que o uso das redes sociais requer planeamento e formação docente adequada, visto que “a inserção das redes sociais nas práticas escolares não deve ocorrer de forma improvisada ou meramente recreativa”.

De acordo com Rosa, et al. (2024), a utilização das redes sociais digitais no ambiente escolar pode aumentar a capacidade de literacia dos alunos, uma vez que os mesmos tornam-se produtores de conteúdo e críticos diante da quantidade de informações que circulam nesses espaços. Além disso, possibilita o aprimoramento de habilidades como argumentação, síntese e raciocínio lógico.

Botelho (2018), afirma que a tecnologia é, sem dúvida, mais um ganho para a humanidade, mas qualquer tecnologia que facilite o acesso às redes sociais pode ser perigosa para os viciados em redes sociais. Proporcionar a facilidade omnipresente das redes sociais é um convite directo à dependência para qualquer adolescente ou mesmo adulto, uma vez que a satisfação académica não é suficiente para os estudantes que sofrem de isolamento social.

Lorenzo (2013) sustenta que as redes sociais captam a atenção e o foco dos estudantes, desviando-nos para acções que não são educativas, pouco éticas e impróprias. As redes sociais têm como objectivo atrair a atenção dos estudantes e aumentar o número de usuários, incluindo jogos, anúncios e outras actividades online. Os usuários podem ter acesso a essas aplicações gratuitamente e jogar em qualquer lugar e a qualquer momento.

Botelho (2018), observa que o uso prolongado do ecrã pode causar problemas de saúde. Depois de se tornarem viciados, os estudantes tornam-se dependentes das redes sociais e tendem a evitar resolver problemas.

Roblyer e Doering (2013) apresentam um quadro resumo de tipologia de redes sociais que podem ser usadas para o ensino e aprendizagem.

Quadro 1 - Tipologia de redes sociais

Tipo de rede social	Descrição das características
Redes sociais de aprendizagem	São plataformas projectadas especificamente para o ensino e aprendizagem, como por exemplo, Edmodo, Schoologye Moodle, as quais permitem que professores e alunos se conectem e colaborem online.
Fóruns online	São plataformas de discussão online, como por exemplo, Reddit e Quora, nas quais os usuários podem publicar e responder a perguntas, discutir tópicos e partilhar informações.
Redes sociais académicas	São plataformas como por exemplo Academia.edu e ResearchGate que são projetadas especificamente para académicos e investigadores nas quais são publicados e partilhados artigos académicos, conectar-se com colegas e acompanhar eventos académicos.
Redes sociais de vídeo	São plataformas onde os usuários podem partilhar e assistir a vídeos educacionais, são exemplos disso, YouTube e Vimeo
Redes sociais profissionais	São plataformas onde os usuários podem conectar-se com colegas de trabalho e procurar oportunidades de emprego, sendo exemplo disso, LinkedIn e Xing
Redes sociais colaborativas	São plataformas que permitem a colaboração entre usuários para projectos e tarefas de grupo. Exemplos incluem Google Drive e Microsoft Teams

Fonte: Adaptado de Roblyer; Doering (2013)

Como se pode constatar no quadro acima, existem diversos tipos de redes sociais, o que exige um planeamento para a sua utilização em contexto de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Macedo (2024) ressalta que o uso dessas ferramentas requer planeamento didáctico e formação docente adequada, de modo a que não ocorra de forma improvisada ou meramente recreativa.

2.2 Importância das redes sociais

Vasconcelos e Oliveira (2023) enfatizam que as plataformas digitais proporcionam um ambiente onde os estudantes podem criar seus próprios conteúdos, expressar suas opiniões e debater assuntos de interesse pessoal ou colectivo. Um exemplo prático dessa abordagem é o uso do YouTube para apresentar seminários em formato de vídeo, com linguagem jovem e criativa.

De modo semelhante, Kirschner; Karpinski (2010) revisaram estudos sobre os efeitos das redes sociais no desempenho académico dos estudantes e concluíram que, apesar de as redes sociais ter efeitos benéficos, elas também podem ter efeitos negativos, como por exemplo, a distração dos estudantes. Neste sentido, enfatizam o papel crucial dos educadores para uso equilibrado das redes sociais pelos estudantes.

Macedo (2024) salienta que a autonomia não se desenvolve espontaneamente: é necessário que haja intencionalidade pedagógica e orientação clara por parte dos docentes. Um exemplo poderia ser a criação de desafios no TikTok sobre temas curriculares, onde os alunos deviam

pesquisar, reflectir e apresentar, sempre respeitando os critérios estabelecidos no planeamento da aula.

Na mesma perspectiva, Vasconcelos e Oliveira (2023) anotam que, embora existam benefícios, é necessário reflectir sobre os riscos de uma apropriação meramente técnica das redes digitais, sem levar em conta seus aspectos éticos e políticos. Os autores alertam que “o uso pedagógico das redes sociais demanda o fortalecimento da dimensão crítica da educação” (p. 5).

É crucial reforçar a distinção entre o uso para fins educativos e o uso recreativo dessas plataformas precisa ser constantemente reforçada. A espontaneidade, própria das redes não pode ser confundida com a intencionalidade didáctica. Vasconcelos e Oliveira (2023) destacam que, ao promover uma participação activa e responsável nos ambientes digitais, a escola contribui para a formação de sujeitos críticos, elementos fundamentais para a vida em uma sociedade conectada.

Syamala, Gouthami, Vijaya (2019) apresentam uma síntese das vantagens e desvantagens das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem, como é possível visualizar no quadro nº 2 a seguir:

Quadro 2 - Vantagens e desvantagens das redes sociais no ensino e aprendizagem

Vantagens	Descrição
Facilita a colaboração e interacção entre os alunos	As redes sociais permitem que os alunos se conectem facilmente, colaborando em projectos e trabalhos. Mesmo quando estão em locais diferentes, os alunos podem trabalhar em equipe de forma eficiente por meio dessas plataformas
Inclusão de alunos com dificuldades de expressão	Alunos que têm dificuldade em expressar suas opiniões na sala de aula podem encontrar nas redes sociais um ambiente favorável para partilhar os seus pensamentos e participar activamente do processo de aprendizagem. Isso contribui para aumentar a confiança deles no ambiente académico
Esclarecimento rápido de dúvidas	As redes sociais proporcionam um canal para os alunos esclarecerem suas dúvidas de maneira rápida e conveniente. Os estudantes podem colocar perguntas e receber respostas dos colegas, ou até mesmo dos professores, o que acelera o processo de aprendizagem
Comunicação eficiente entre professores e pais	As redes sociais podem manter os professores em contacto com os pais, tornando a comunicação mais directa, facilitando a troca de informações sobre o progresso dos alunos e eventos escolares
Complemento ao aprendizado tradicional	As redes sociais podem ser usadas como uma ferramenta complementar à aprendizagem tradicional. Oferecem recursos e conteúdos adicionais, estimulando a exploração e o envolvimento dos alunos
Flutuações de humor e autocontrolo	Os estudantes estão expostos à oscilações frequentes de humor e à falta de controlo sobre si mesmos devido à influência das redes sociais. Carregar uma fotografia de perfil, por exemplo, pode afectar o estado de espírito dos estudantes, causando stress, ansiedade ou medo
Negligência dos estudos	Os estudantes podem negligenciar os seus estudos, gastando tempo excessivo nas redes sociais em detrimento da dedicação exclusiva às aulas ou da interacção pessoal com outras pessoas. Dialogar com amigos durante horas pode resultar em desperdício de tempo que poderia ser melhor utilizado para

Vantagens	Descrição
	o estudo ou na aquisição de novas competências
Prejuízo na comunicação presencial	O uso regular das redes sociais pode afectar negativamente a capacidade dos estudantes se comunicarem pessoalmente
Mundo virtual versus realidade	Vale ressaltar que as redes sociais geram um mundo virtual que pode apresentar uma grande variação. Os estudantes devem saber das limitações do ambiente virtual e equilibrar seu tempo e foco entre a vida online e as responsabilidades académicas

Fonte: Adaptado de Syamala; Gouthami; Vijaya (2019)

É importante ressaltar que o uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem deve ser feito de forma equilibrada e consciente, levando em consideração a privacidade, segurança e o estabelecimento de regras adequadas para garantir um ambiente de aprendizado saudável.

Como exemplo, podemos mencionar fóruns digitais promovidos por professores, nos quais os alunos são incentivados a defender suas opiniões com base em evidências e fontes confiáveis, estimulando o diálogo respeitoso e o pensamento analítico. Macedo (2024) reafirma que a mediação docente é indispensável, mesmo nas propostas de aprendizagem mais abertas e participativas. Neste sentido, o uso das redes sociais pode ser uma ferramenta significativa para o desenvolvimento da autonomia estudantil e estímulo ao protagonismo, desde que os educadores actuem como guias do processo, definindo objectivos claros, fornecendo resultados e promovendo uma cultura de responsabilidade digital no ambiente escolar.

As redes sociais oferecem oportunidades para práticas pedagógicas inovadoras, mas sua integração no processo educativo enfrenta desafios complexos. Os principais obstáculos identificados são o uso indevido dessas ferramentas, a falta de formação específica dos docentes e a dificuldade de estabelecer limites éticos no ambiente virtual. Conforme apontam Rosa et al. (2024), muitos professores “não se sentem preparados para lidar com as demandas pedagógicas trazidas pelas plataformas digitais, o que gera insegurança e, por vezes, resistência à adoção de metodologias mediadas pelas redes sociais” (p.7).

Esta situação se agrava pela ausência de infra-estrutura apropriada em várias instituições de ensino, o que compromete a eficácia do uso educacional das tecnologias. Vasconcelos e Oliveira (2023) salientam que “[...] não basta disponibilizar acesso às redes sociais; é necessário garantir condições técnicas, suporte pedagógico e políticas institucionais que orientem esse uso com intencionalidade educativa” (p.5). Isto significa que a integração das redes sociais digitais ao currículo requer planeamento e comprometimento institucional.

O excesso de informações disponíveis e a velocidade com que circulam nas redes sociais desafiam a assimilação crítica dos conteúdos. Em ambientes escolares, isso pode causar a ilusão de

aprendizagem, sem, no entanto, promover o aprofundamento reflexivo e a consolidação dos conhecimentos (Macedo, 2024).

Este aviso indica a necessidade de repensar as funções do professor e do aluno nas práticas digitais. Segundo Rosa et al. (2024), a integração das redes sociais ao ambiente escolar requer do professor, não somente competência técnica, mas também uma compreensão pedagógica do ambiente, que permite converter essas plataformas em espaços de aprendizagem intencional e não meros canais de distração ou reprodução de conteúdos.

Dessa forma, a apropriação pedagógica das redes digitais não pode ser improvisada nem desvinculada de um projecto educacional. É essencial a capacitação contínua dos professores para que se sintam confortáveis ao empregar essas ferramentas de forma crítica, inovadora e em sintonia com os objectivos de formação.

3 METODOLOGIA

O objectivo desta pesquisa é analisar as percepções dos autores e entrevistados a respeito do papel das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem em um contexto moçambicano. Não sendo possível quantificar percepções, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa.

De acordo com Saunders, Lewis e Thornhill (2019), o objectivo de uma abordagem qualitativa é a criação de explicações e entendimentos novos e mais profundos sobre o meio social e o contexto. Mishra; Gupta e Bhatnagar (2014) afirmam que uma abordagem qualitativa permite compreender fenómenos de perspectivas diferentes, tais como o contexto funcional, sentimento dos actores, informação sobre atitudes e experiências. Este procedimento tem a capacidade de revelar novos conceitos ou aprimorar teorias já estabelecidas. Assim, o método qualitativo é o mais apropriado para analisar a temática proposta nesta pesquisa.

A recolha de dados foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica em bases de dados como ScienceDirect e ResearchGate, com foco em artigos de autores renomados publicados em revistas científicas indexadas, que discutem o uso das redes sociais na educação. Posteriormente, foi realizada uma entrevista semi-estruturada envolvendo 26 participantes de instituições de ensino moçambicano dos quais 6 professores e 20 alunos. Entre os professores, metade actuam no ensino médio de uma escola pública e restantes três trabalham numa instituição de ensino superior privada. Em relação os estudantes, 10 frequentam o ensino superior privado e os outros 10 são alunos do ensino médio em uma escola pública.

Quanto aos participantes, as instituições do ensino médio e superior, objecto de estudo desta

pesquisa, possuem um efectivo de cerca de 1.275 pessoas vinculadas entre estudantes e professores, o que torna impossível ou pelo menos, insustentável envolver a todos nesta pesquisa. Para o efeito, a pesquisa seleccionou uma parte deste efectivo como amostra. A opção por este número de participantes seguiu o recomendado por Gil (2009), que considera que a selecção dos informantes nos estudos qualitativos não visa colectar dados estatísticos, mas sim a qualidade das informações colectadas.

Segundo Alberti (2004), a selecção de entrevistados não deve ser orientada por critérios quantitativos, ou seja, sem uma preocupação com amostragens, mas sim, pela posição do entrevistado no grupo ou pela sua experiência.

Assim, o critério de selecção dos professores foi estar, actualmente, vinculado a uma instituição de ensino médio ou superior, pública ou privada em Moçambique. Não importa a disciplina que esteja a leccionar, o entrevistado deve demonstrar habilidade de usar uma ferramenta digital ou redes sociais, além de demonstrar interesse da entrevista. O mesmo critério aplicável aos estudantes, que devem estar actualmente matriculados e a frequentar uma das instituições do ensino médio ou superior operando no território moçambicano, sejam elas pública ou privada, e que estejam disponíveis para participar da entrevista.

Com o objectivo de captar as percepções e opiniões a respeito do uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem, as questões da entrevista foram organizadas em duas dimensões principais. A primeira dimensão buscou compreender o acesso das pessoas às redes sociais e mais adiante, qual era a percepção dos mesmos sobre a utilização das redes sociais no contexto educacional. A segunda dimensão, procurou colher opiniões dos entrevistados sobre as vantagens e desvantagens associadas ao uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação das informações seguiu o processo analítico geral, dividido em três fases seguintes: apresentação de dados relativos ao perfil dos entrevistados, apresentação e discussão de resultados e, por fim, formulação das conclusões.

A opção por estabelecimentos de ensino público e privado, de nível médio e superior visa uma maior homogeneidade dos contextos e uma leitura mais aprofundada das características do papel das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem.

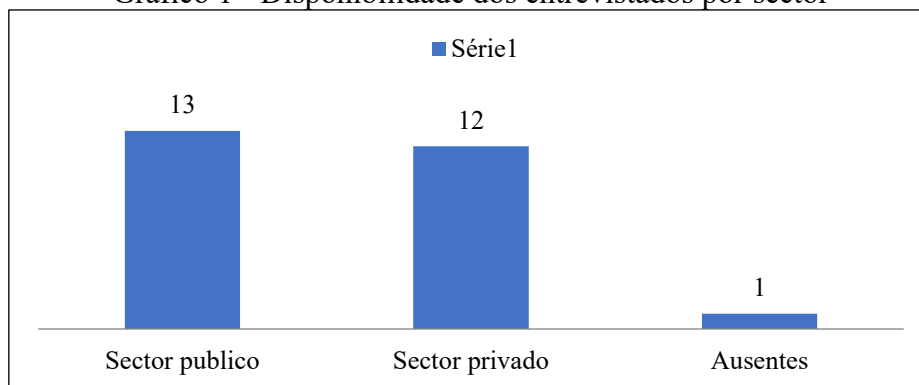
4 RESULTADOS

4.1 Apresentação de dados

As entrevistas semi-estruturadas foram conduzidas para um total de 25 participantes de

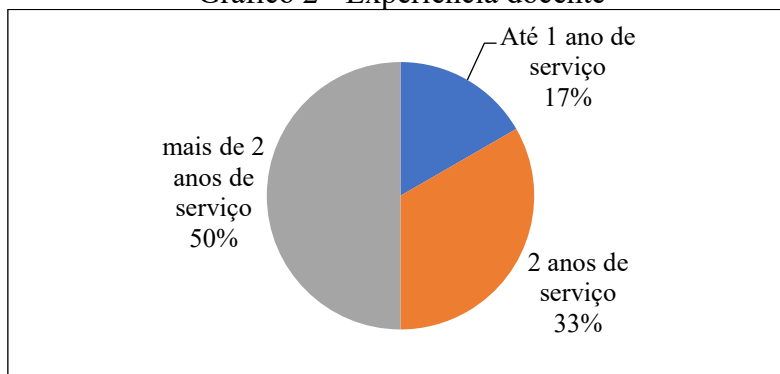
instituições de ensino médio e superior, dos sectores público e privado, representando cerca de 96%, (dos quais 14 eram mulheres). A única excepção foi um professor do ensino superior que não compareceu devido a compromissos profissionais. Os professores entrevistados demonstraram possuir experiência na carreira de docência, conforme evidenciado nos gráficos 1 e 2 que seguem abaixo.

Gráfico 1 - Disponibilidade dos entrevistados por sector



Fonte: Os autores

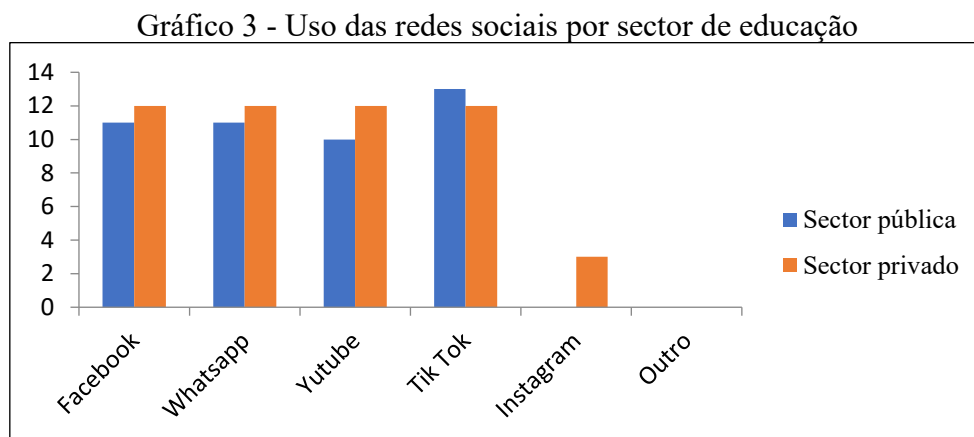
Gráfico 2 - Experiência docente



Fonte: Os autores

4.2 Análise e discussão de dados

Para apurar em que medida o uso das redes sociais digitais pode contribuir para o processo de aprendizagem escolar dos alunos do ensino médio e superior, foi necessário avaliar primeiro o nível de acesso as plataformas de redes sociais, facto que forneceu os dados constantes no gráfico 3 abaixo:



Fonte: Os autores

Os dados apresentados no gráfico acima estão próximos com os dados da Statista (2019), os quais evidenciam que as plataformas de redes sociais mais utilizadas no processo de ensino e aprendizagem em âmbito global foram: Facebook (93%), Instagram (83%), Twitter (68%), YouTube (55%), LinkedIn (44%) e Google+ (11%). Esses números evidenciam o papel crescente das redes sociais como ferramentas de apoio à educação, na disseminação de conteúdos quanto na promoção da interacção entre professores e alunos.

Contudo, é crucial destacar alguns factores de risco que podem prejudicar a relevância e eficácia dessas plataformas no contexto educacional. Entre eles, destacam-se a violação da privacidade, o roubo e a perda de dados e informações, bem como a ocorrência de crimes cibernéticos. Esses desafios exigem atenção de educadores, gestores e usuários, no sentido de promover o uso seguro e ético das redes sociais na aprendizagem.

4.3 Uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem

Conforme depoimentos recolhidos a utilização das redes sociais no contexto educacional começou a ocorrer em 2020, decorrente da eclosão da pandemia de COVID-19, que obrigou a uma reformulação do processo de ensino. Esse período foi caracterizado pela necessidade de adaptação ao ensino à distancia e a utilização intensiva de plataformas online.

A diferença no impacto das redes sociais nas escolas públicas e privadas foi significativa, nas instituições privadas, os professores relataram um impacto mais expressivo, o que pode ser atribuído, em grande parte, às condições socio-económicas dos alunos. O uso das redes sociais para fins educacionais requer recursos financeiros, como a aquisição de equipamentos adequados e acesso estável à internet — condições geralmente mais acessíveis para estudantes da rede privada

em comparação com os da rede pública.

Entre as plataformas mais citadas pelos participantes, o WhatsApp, TikTok e YouTube foram mencionados por 25 entrevistados (5 professores e 20 alunos), representando cerca de 96%. Essas ferramentas são usadas para compartilhar informações e conteúdos tanto para fins recreativos quanto acadêmicos. O Facebook também foi mencionado, mas sem detalhar sua aplicação educacional. Adicionalmente, no grupo “outros”, o Google Classroom foi mencionado como um instrumento crucial para a gestão e distribuição de materiais e tarefas escolares.

Esses dados destacam a relevância e o efeito do uso das redes sociais no ensino, especialmente após a pandemia de COVID-19, além de enfatizarem a desigualdade no acesso e uso dessas ferramentas entre os diferentes segmentos da educação.

A partir das respostas dos alunos entrevistados, nota-se que as redes sociais são utilizadas tanto para diversão, quanto para propósitos educativos. Essa dualidade de uso revela que essas plataformas exercem um papel multifuncional na vida dos estudantes, integrando momentos de lazer com oportunidades de aprendizagem.

Dos 20 alunos entrevistados, 13 (65%), destacaram que as redes sociais auxiliam nos seus processos de aprendizagem, principalmente por serem mais práticas para compartilhar informações e recursos relevantes. Adicionalmente, ressaltaram a conveniência de poderem aceder a conteúdos educacionais a partir de casa. Isso indica a eficácia das mídias sociais em facilitar o acesso à educação, especialmente em circunstâncias onde o ensino presencial é restrito ou inviável, como aconteceu durante a pandemia da COVID-19. Os restantes 3 alunos (35%) ficaram indecisos na resposta, facto que pode ser condicionado por outros factores que a pesquisa não conseguiu captar.

Ainda assim, a maioria dos entrevistados ressalta a importância das redes sociais como plataformas de apoio ao ensino e à aprendizagem, oferecendo recursos e formas de interacção que podem enriquecer a experiência educacional. Contudo, é crucial levar em conta a qualidade e a confiabilidade das informações compartilhadas, além de assegurar a protecção e a privacidade dos usuários, particularmente dos alunos.

Dessa forma, os resultados da pesquisa empírica e os dados bibliográficos convergem para o reconhecimento de que essas ferramentas digitais têm exercido influência nas práticas pedagógicas, especialmente na ampliação das possibilidades de comunicação entre docentes e estudantes, no estímulo à autoria e na promoção de práticas colaborativas. É importante destacar que as vantagens e desvantagens podem variar de acordo com o contexto sociocultural e as experiências individuais dos estudantes (Singh, 2023). No entanto, é notório que essa incorporação carece de fundamentos metodológicos consistentes e de uma formação docente adequada. Essas percepções ressaltam a

importância de um uso balanceado das redes sociais no ambiente educacional. É crucial que os educadores promovam o uso consciente dessas ferramentas, estimulando o pensamento crítico, a verificação de fontes e a qualidade na produção escrita dos alunos.

Para uma compreensão mais aprofundada, é recomendável a colecta de dados adicionais por meio de entrevistas, questionários e observações, com o objectivo de aprofundar a análise do papel das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a relevância e os efeitos do uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. As entrevistas realizadas com professores e alunos de escolas públicas e privadas do ensino médio e superior revelaram que o uso das redes sociais para fins educacionais tornou-se uma prática consolidada, ainda que permeada por desigualdades de acesso e limitações estruturais. Todos os participantes do estudo afirmaram utilizar redes sociais, estando presentes em diversas plataformas sendo as mais destacadas o WhatsApp, Instagram, TikTok, Facebook, YouTube e ferramentas do Google.

O WhatsApp, por exemplo, foi citado por cerca de 90% dos entrevistados como o principal canal de comunicação e compartilhamento de conteúdos académicos tais como livros, artigos, listas de notas e vídeos. Já o YouTube foi apontado como uma plataforma útil para o acesso a vídeos explicativos e apresentações.

Os resultados demonstram que as redes sociais têm ajudado a agilizar o processo de ensino, facilitando o acesso à informação, à interacção entre professores e alunos, além de incentivar interacções colaborativas. Essas plataformas foram cruciais durante a pandemia da COVID-19 para assegurar a continuidade das aulas á distancia.

A pesquisa também revelou importantes desafios e limitações, pois, professores e alunos apontaram como principais obstáculos o elevado preço da internet, a ausência de infra-estrutura tecnológica adequada, particularmente em escolas públicas, e a dificuldade de acesso a aparelhos electrónicos. Além disso, foram mencionados riscos significativos, como a violação da privacidade, o roubo de dados, a proliferação de informações não confiáveis e a sobrecarga informacional, o que pode prejudicar a qualidade do processo de aprendizagem.

Além disso, os professores relataram preocupação quanto ao impacto das redes sociais nas habilidades de escrita e na autonomia dos alunos na busca activa por conhecimento, demonstrando que o uso dessas plataformas requer acompanhamento pedagógico qualificado e estratégias

didáticas que promovam o pensamento crítico e o uso ético da informação.

Assim, conclui-se que, embora as redes sociais representem uma ferramenta poderosa de apoio à educação, seu uso deve ser orientado por princípios pedagógicos, com atenção às desigualdades sociais e tecnológicas, à formação dos docentes e à promoção da literacia digital entre os alunos.

A digitalização do ensino é um processo irreversível, e a integração das redes sociais à prática educativa não deve ser apenas reativa, mas estrategicamente planejada para favorecer a inclusão, a participação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BOTELHO, M.; OANCEA, R. F.; THOMAS, C.; PAGANELLI, P. J.; FERRILLO, S. Global networking: meeting the challenges, facilitating collaboration. **European Journal of Dental Education**, v. 22, p. 3–9, 2018. DOI: 10.1111/eje.12340
- CABRAL FILHO, A. V.; CARVALHO, A. Da alterglobalização à indignação: reconstruindo as redes sociais no início do século XXI. **Diálogos de la Comunicación**, v. 1, p. 1–23, 2013.
- CARDOSO, S. A diferença entre mídia social e rede social. **Dicas Sociais**, São Paulo, 2 fev. 2016. Disponível em: <http://dicassociais.com.br/2016/02/midia-social-e-rede-social-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 20 set. 2025.
- DEVI, S. K.; LAKSHMI, G.; GOUTHAMI, V. Role of social media in teaching–learning process. **Journal of Emerging Technologies and Innovative Research (JETIR)**, v. 6, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.jetir.org/papers/JETIR1901XYZ.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.
- FERNANDES, K. G. **Escola e redes sociais: uma reflexão possível**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de Sociologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020.
- FERREIRA, J. B.; FLORES, I. F. Tecnologias móveis e redes sociais no mercado de trabalho: visão dos gestores organizacionais. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 8, n. 3, p. 84–100, 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- KIRSCHNER, P. A.; KARPINSKI, A. C. Facebook and academic performance. **Computers in Human Behavior**, v. 26, n. 6, p. 1237–1245, 2010. DOI: 10.1016/j.chb.2010.03.024
- LARANJEIRO, D.; ANTUNES, M. J.; SANTOS, P. As tecnologias digitais na aprendizagem das crianças e no envolvimento parental no jardim de infância. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 2, p. 223–248, 2017.
- LOPES, R. T.; PEREIRA, A. C.; SILVA, M. A. D. Análise comparativa da familiaridade e uso das TIC por alunos de Odontologia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 254–260, 2016. DOI: 10.1590/1981-52712015v40n2e02482014.
- LORENZO, E. M. **A utilização das redes sociais na educação: a importância das redes sociais na educação**. 3. ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

- MACEDO, F. H. O impacto das redes sociais no processo de aprendizagem. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, p. 1–10, jan./jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2024.634>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- MISHRA, P.; GUPTA, R.; BHATNAGAR, J. Grounded theory research: exploring work-family enrichment in an emerging economy. **Qualitative Research Journal**, v. 14, n. 3, p. 289–306, 2014. DOI: 10.1108/QRJ-07-2013-0045.
- MORALES, J. Os impactos psicológicos do ensino a distância. **Guia do Estudante**, 27 maio 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/os-impactos-psicologicos-do-ensino-a-distancia/>. Acesso em: 20 set. 2025.
- MUATIACALE, L. A. A. S. A popularização do celular e as novas práticas sociais. **Revista Estudos de Comunicação**, Curitiba, v. 10, n. 21, p. 29–36, jan./abr. 2009.
- NETO, M.; BARRETO, L.; SOUZA, L. As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. **Quipus**, v. 4, n. 2, p. 12–15, 2015.
- OLIVEIRA, D. W.; OLIVEIRA, E. S. A. Sedentarismo infantil, cultura do consumo e sociedade tecnológica: implicações à saúde. **Revista Interação Interdisciplinar**, v. 4, n. 1, p. 155–169, 2020.
- RHEINGOLD, H. Attention and other 21st-century social media literacies. **Educause Review**, v. 45, n. 5, p. 14–24, 2010. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2010/10/attention-and-other-21stcentury-social-media-literacies>. Acesso em: 20 set. 2025.
- ROBLYER, M. D.; DOERING, A. H. **Integrating educational technology into teaching**. 6. ed. New York: Pearson, 2013.
- ROSA, J. de S. *et al.* A sala de aula conectada: os potenciais e os perigos das redes sociais na educação. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**, 2024, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV200_MD1_ID8399_TB2142_27102024092514.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.
- SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 8. ed. New York: Pearson, 2019.
- SINGH, A. Positive & negative effect of social media on education. **The Asian School Blog**, 2023. Disponível em: <https://www.theasianschool.net/blog/tag/positive-and-negative-effects-of-social-media-to-students/>. Acesso em: 20 set. 2025.
- STATISTA. **Social media platforms used in marketing by schools worldwide**. 2019. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1150578/social-media-platforms-used-marketing-schools-worldwide/>. Acesso em: 20 set. 2025.
- SYAMALA; GOUTHAMI; VIJAYA. **Role of social media in teaching-learning process**. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330497773_Role_of_Social_Media_in_Teaching-Learning_Process. Acesso em: 20 set. 2025.
- TEIXEIRA, C. F.; PIRES, A. Uso de mídias sociais por estudantes de Ensino Médio de Limeira-SP. **Interfaces da Educação**, v. 13, n. 37, p. 354–375, 2022.
- VASCONCELOS, J. P. R.; OLIVEIRA, A. S. de. Redes sociais digitais no contexto da prática pedagógica no Ensino Médio. **Revista Trângulo**, Uberaba, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6806>. Acesso em: 19 set. 2025.

i Atumane Paulino Rocha

Universidade Católica de Moçambique | Beira | Sofala | Moçambique

Licenciado em História pela Universidade Eduardo Mondlane, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais no ano 2006 no Maputo – Moçambique; Mestre em Gestão de Desenvolvimento pela Universidade Católica de Moçambique, na Faculdade de Educação e Comunicação de Nampula no ano 2019 e Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade Católica de Moçambique. Chefe de Repartição de Estudos e Planificação na Direcção Provincial da Indústria e Comércio de Nampula desde 2020.

E-mail: rochaatumane@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7880-8265>

ii Sónia Deolinda Banguira Posse

Universidade Católica de Moçambique | Beira | Sofala | Moçambique

Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Universidade Católica de Moçambique, Mestre em Administração e Gestão de Negócios pela Universidade Católica de Moçambique e Licenciada em Psicologia Escolar pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Docente e Coordenadora do Departamento de Saúde e Bem-Estar, HIV e Género da Universidade Católica de Moçambique – Extensão de Maputo.

E-mail: sposse@ucm.ac.mz | ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4894-1047>

iii Bruno F. Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança | Bragança | Bragança | Portugal

Doutor em Ciências do ensino e aprendizagem – Especialidade em Tecnologia Educativa, Pós-Doutorando em Ciências do ensino e aprendizagem na Universidade de Coimbra, Mestre em TIC no ensino e aprendizagem e Formação pelo Instituto Politécnico de Bragança e Licenciatura em Informática de Gestão pela mesma instituição. Docente no Instituto Politécnico de Bragança e Professor Visitante na Universidade Católica de Moçambique. Membro integrado do Centro de Investigação em Ensino e Aprendizagem Básica do Instituto Politécnico de Bragança. Membro colaborador do Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.

E-mail: bruno.goncalves@ipb.pt | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7541-3673>

Disponibilidade de Dados

Os dados que sustentam os resultados deste estudo estão disponíveis no próprio artigo.

Editores responsáveis

Guilherme José Pereira; Paola Gabriela da Costa Arantes.

Como citar este artigo ABNT e APA:

ROCHA, Atumane Paulino; POSSE, Sónia Deolinda Banguira; GONÇALVES, Bruno F. O papel das redes sociais na aprendizagem dos alunos do ensino médio e superior em Moçambique. *@rquivo Brasileiro de Educação*, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 4-21, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2026v14n23p4-21>

Rocha, A. P., Posse, S. D. B., & Gonçalves, B. F. (2026). O papel das redes sociais na aprendizagem dos alunos do ensino médio e superior em Moçambique. *@rquivo Brasileiro de Educação*, 14(23), 4-21. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2026v14n23p4-21>